

A pós-graduação e o uso do *WhatsApp Messenger*: um estudo a partir dos cursos *strictu sensu* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste Campus Cascavel

RESUMO

As novas tecnologias em contexto educacional trazem à tona diversas questões para análise. Tendo em vista o grande acesso a aplicativos de redes sociais, esta pesquisa buscou responder à questão: “A utilização do *WhatsApp Messenger* tem auxiliado nos cursos de pós-graduação?”. Pretendeu-se ainda descrever as ações dos participantes da pesquisa ao utilizar o aplicativo e discutir as formas de utilização desse por discentes de cursos de pós-graduação. Para tanto, foram coletados dados por meio de um questionário aplicado a 74 estudantes de cursos de pós-graduação. Os dados evidenciam que o aplicativo foi útil para ações de caráter acadêmico, como: compartilhamento de material de estudo e pesquisa, orientações, informações sobre as aulas, agendamento de horário para coleta de dados, dentre outras, sobretudo no auge da pandemia por COVID-19, quando foi demandado isolamento e distanciamento social. Destaca-se a necessidade da realização de formações sobre utilização de ferramentas tecnológicas, visando melhor explorar as potencialidades das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: *WhatsApp Messenger*. Uso do *WhatsApp Messenger* por alunos de pós-graduação. *WhatsApp Messenger* para fins acadêmicos.

Luciana Paula Vieira de Castro
professoralucianacastro@hotmail.com
0000-0003-3344-2924
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil.

Vilmar Malacarne
vilmar.malacarne@unioeste.br
0000-0002-5522-4722
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

O emprego de tecnologias tem sido constante no cotidiano das pessoas. Isso tem ocorrido de forma tão natural, que, muitas vezes, a impregnação de tecnologias no dia a dia não é percebida, ainda que isso esteja causando mudanças nos padrões de comportamentos sociais (KENSKI, 2007). Visando a informação e a comunicação, a sociedade, atualmente, busca manter-se conectada via rede (internet), uma vez que esse meio permite interações e acesso a um grande fluxo de informações (BRESCHIA; COSTA; TUFY, 2013).

De acordo com Garcia (2012), as tecnologias favoreceram o surgimento de uma nova cultura, cercando e envolvendo crianças e jovens, de forma a estimular novas percepções acerca de possibilidades de comportamentos.

As possibilidades de uso da internet foram ampliadas significativamente graças à extensão da aplicação da tecnologia a outras áreas, que não apenas as de tecnologia da informação (BONATTO; SILVA; LISBOA, 2013). Isso resultou na expansão do meio virtual, por meio da qual, atualmente, é realizada uma infinidade de atividades, que vão desde pesquisas com finalidades teóricas, até a utilização para concretização de atividades de rotina, como contatos pessoais e realização de compras, dentre tantas outras ações que impactam na ainda na forma como as pessoas se relacionam.

No mês de março do ano de 2020, devido à ocorrência de infecções pelo SARS-CoV-2, causador da síndrome respiratória denominada COVID-19, que foi classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), todos os países do mundo precisaram ativar e ampliar mecanismos de resposta a essa emergência de saúde (BRASIL, 2020). Diante desse cenário pandêmico, a OMS recomendou o isolamento e o distanciamento social, para prevenir e reduzir a disseminação da COVID-19 (LIMA *et al.*, 2020).

Se no ano de 2007 Kenski já considerava a inserção de equipamentos tecnológicos no campo educacional, como uma imposição trazida pelo contexto, mediante à realidade do isolamento e distanciamento social, nesse período de pandemia, os comportamentos dos participantes do contexto escolar estão sendo significativamente mudados nos últimos anos. Devido a tal inserção (FREITAS; LIMA, 2010), a intensificação do uso das tecnologias foi uma demanda oriunda de todos os contextos e, dentre eles, o educacional e, até mesmo, o contexto da formação em pesquisas.

Diversos estudos, como os de Barros (2013), Castro (2018) e Lima e Ferrete (2020), entre tantos outros, ressaltam a possibilidade da utilização de ambientes virtuais para a aprendizagem. Nesses ambientes virtuais, ocorre a interação, em momento real, por meio das mensagens trocadas pelas pessoas envolvidas, em modo particular ou coletivo (CASTRO, 2018). Essa autora empreendeu uma pesquisa sobre o uso do *WhatsApp Messenger* no ensino de Ciências e Matemática, em turmas de ensino básico e técnico, na qual foi constatada sua viabilidade e importância, pois o uso dessa ferramenta permitiu que houvesse interação entre professor e alunos, assim como ocorre em sala de aula, privilegiando a promoção de aprendizagem, constituindo um ambiente de estudo e discussão de conteúdos escolares.

Diante desse quadro, esta pesquisa buscou responder a seguinte questão: “A utilização do *WhatsApp Messenger* tem auxiliado nos cursos de pós-graduação?”.

Nesse contexto, considera-se que, de modo semelhante ao ocorrido na pesquisa de Castro (2018), as discussões relacionadas a conteúdos acadêmicos poderiam beneficiar o contexto acadêmico. Pretendeu-se, ainda, descrever quais ações os participantes da pesquisa realizam ao utilizar o *WhatsApp Messenger*, além de discutir as formas de utilização do mesmo por discentes de cursos de pós-graduação.

METODOLOGIA

Pretendeu-se empregar nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa de acordo com os pressupostos de Lüdke e André (1986), e Bogdan e Biklen (1994), entendendo que, tal como apontam Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa possui cinco características que podem ou não aparecer da mesma forma nas pesquisas, ou ainda não estarem todas presentes.

As cinco características são: (1) o fato de ter o ambiente natural como fonte direta de obtenção de dados; (2) ser essencialmente descritiva, tendo a compreensão de que nada é trivial, mas que cada aspecto pode revelar uma pista esclarecedora do objeto de pesquisa; (3) ter maior interesse no processo do que apenas no resultado; (4) haver uma tendência a realizar análises de forma indutiva, construindo abstrações, ao passo que dados vão sendo agrupados; (5) compreender a importância do significado atribuído, trazendo à tona a “dinâmica interna das situações” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

No contexto de uma pesquisa qualitativa, esta investigação é um estudo de caso pois, conforme Lüdke e André (1986), estudos de caso possuem as seguintes características: objetivam a descoberta de uma realidade específica, pois salientam a interpretação dentro de uma dada conjuntura, visando retratar a realidade de uma forma integral e aprofundada, utilizando diversas informações, permitindo generalizações naturalísticas do leitor, por meio das quais ele poderá indagar sobre os aspectos que são transpostos para o seu contexto, buscando mostrar as diferentes percepções em uma mesma situação social.

Assim, foram coletados dados junto aos alunos especiais¹ e regulares dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus Cascavel. Tal Campus Cascavel possui cinco Centros, a saber: Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas – CCMF, e Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, compondo cursos das áreas de Exatas, Humanas e Biológicas.

Pelos Centros da Unioeste do Campus de Cascavel são ofertados os seguintes Cursos de pós-graduação *strictu sensu*: Mestrado em Administração (Modalidade Profissional), Mestrado e Doutorado em Biociências e Saúde, Mestrado em Ciência da Computação, Mestrado em Ciências Farmacêuticas, Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Mestrado em Contabilidade, Mestrado e Doutorado em Educação, Mestrado e Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática, Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola, Mestrado e Doutorado em Engenharia de Energia na Agricultura, Mestrado e Doutorado em Engenharia e Tecnologia Ambiental (em Associação de – Instituição de Ensino Superior-IES), Mestrado e Doutorado em Letras, Mestrado

em Letras – Rede Nacional (Modalidade Profissional), Mestrado em Matemática – Rede Nacional (Modalidade Profissional) e Mestrado em Odontologia.

A pesquisa da qual resulta este texto tramitou e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste (CEP) conforme o Parecer 3.782.747. Os questionários foram aplicados inicialmente para alunos de uma disciplina “Tendências em Educação em Ciências I: Educação com tecnologias na atualidade” e pretendia-se aplicar os questionários pessoalmente nas salas de aula, mediante autorização dos docentes e dos alunos. Entretanto, em face da situação de isolamento e distanciamento social causado pelo período de pandemia coincidir com o período de coleta dos dados, a mesma foi realizada de modo distinto ao inicialmente planejado, sendo, portanto, realizada de modo remoto.

Desta forma, foram ainda enviados às Secretarias dos referidos programas de pós-graduação no ano de 2020 após o início da pandemia e aos grupos de pesquisa aos quais se tinha acesso, informando sobre a pesquisa, a forma de coleta de dados, seus objetivos e solicitando repasse e resposta pelo *Google* formulários.

Assim, cientes dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e dos riscos da pesquisa, sobre seus direitos e também dos benefícios que poderiam advir da realização da pesquisa, os participantes clicaram, também no formulário do *Google* formulários, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa.

As perguntas constantes no questionário respondido pelos participantes e analisadas neste texto foram as seguintes: “Você vê alguma possibilidade para uso do *WhatsApp Messenger* para fins acadêmicos?”; “Justifique sua resposta anterior”; “Você utiliza o aplicativo *WhatsApp Messenger* para fins acadêmicos?”; “Se respondeu sim à pergunta anterior, indique com que frequência o faz?”; “E, ainda, se utiliza o *WhatsApp* para fins acadêmicos, especifique de que maneira: Para passar ou receber recados, Para discutir conteúdos, Para manter contato com os professores, Para manter contatos com colegas, Para compartilhar material, Para receber material, Outra(s)”; “Você usa o *WhatsApp Messenger* na sua pesquisa?”; “Você usa *WhatsApp Messenger* para manter contato com seu orientador?”; “Se respondeu sim na questão anterior, com que frequência o faz?”; “Se sua pesquisa exigir contato direto com os participantes, responda: você usa *WhatsApp Messenger* para manter contato com os participantes da pesquisa?”, “Descreva como é seu uso do *WhatsApp Messenger*”; e “Exponha sua percepção sobre uso de aplicativos para realização de pesquisas”.

Para referenciar os participantes da pesquisa, quando preciso para citar falas representativas, foram estabelecidas siglas formadas pelas iniciais de sua condição de discentes, indiferentemente do gênero, seguidos por numeração crescente de 1 a 74, que é a numeração total de participantes da pesquisa, diferenciando cada um dos alunos dos demais, sendo portanto designados: “D1”, “D2” e assim sucessivamente.

Em relação à metodologia para análise dos dados, foi empregada a Análise de Conteúdo (AC), conforme os pressupostos teóricos e metodológicos de Bardin (2004), pois, atualmente, o emprego da AC é realizado na análise de conversação, de documentação e de base de dados, objetivando, basicamente, a superação da

incerteza e o enriquecimento da leitura, com funções heurísticas (enriquecendo a tentativa exploratória).

Sobre a categorização em AC, para a construção das categorias, as regras são: i) homogeneidade (agrupamento de semelhantes); ii) exaustão (esgotando a totalidade do texto); iii) exclusividade (exclusão, sem classificação em duas categorias diferentes); iv) adequação ou pertinência (que sejam adequadas ao conteúdo e objetivo), ainda que raramente sejam aplicáveis todas as regras de análise (BARDIN, 2004).

Em algumas das análises desta pesquisa, foi realizada categorização conforme o número de menções, pois o mesmo participante, ao responder as questões apresentava respostas que se enquadravam em mais de uma categoria. Assim, foram realizadas análises conforme as categorias que emergiram dos dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a forma como é realizado o uso do *WhatsApp Messenger*, conforme dados expostos no Quadro 1 abaixo, as respostas obtidas foram classificadas da seguinte maneira: i) fins acadêmicos, contendo menções como: participação em grupo de pesquisa, participação de grupo da pós-graduação e da universidade, envio e recebimento de orientação, envio e recebimento de materiais, grupos do programa e do curso, compartilhamento de material, dicas, recebimento de atividades, organização para a coleta de dados da pesquisa e como meio para coleta dos dados propriamente dito; ii) social: contato com colegas, amigos e familiares, entretenimento e compras; iii) trabalho, contendo respostas relacionadas a atendimento grupal e individual aos alunos, grupo institucional na escola e informações do trabalho.

Quadro 1 - Uso do *WhatsApp*.

Uso	Nº
Fins acadêmicos	69
Social	24
Trabalho	23

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Essas afirmações revelam que as atividades acadêmicas puderam ser mais efetivamente organizadas e realizadas mediante o uso do aplicativo durante a pandemia. Isso coaduna com as afirmações de Castro (2018, p. 133):

O uso de aplicativos como o *WhatsApp Messenger* auxilia ainda no aumento da difusão de informações, permitindo assim que os alunos passem a utilizar os recursos tecnológicos em favor de sua aprendizagem, por meio de suas interações e discussões de conteúdo e comunicação a respeito das atividades e informações referentes à escola, da mesma maneira que o utilizam para atividades do seu cotidiano, ou seja, com maior frequência e exploração da potencialidade desses aplicativos.

Ainda sobre o uso do *WhatsApp Messenger* para fins acadêmicos, havia uma pergunta específica, em que constava: “Você vê alguma possibilidade para uso do *WhatsApp Messenger* para fins acadêmicos?”. Nesta questão, 69 participantes responderam que sim, enquanto cinco disseram que não. Dentre esses 69 participantes, somente 54 justificaram suas percepções favoráveis.

As justificativas variaram permitindo a seguinte classificação exposta no Quadro 2: a) já utiliza, considera ágil ou facilitador da comunicação; b) grande aceitabilidade ou acessibilidade e; c) funcionalidade dos grupos.

Esses dados corroboram com as afirmações de Lima e Ferrete (2020), que apontam que a mobilidade proporcionada pelas tecnologias móveis cria novas possibilidades, adaptando-se ao espaço e proximidade, de modo que, conectados ou não, é possível acessar e compartilhar atividades, sendo preciso apenas que se tenha feito *download* do material antes, com uso de conexão e seu posterior uso, trazendo vivências que possibilitam situações de aprendizagem construídas de maneira antes nunca possibilitadas, pois permite que quaisquer pessoas possam intervir nas informações do outro, num processo de mediação constante.

Quadro 2 - Justificativas para a percepção favorável sobre o uso do *WhatsApp* para fins acadêmicos

Nº		Falas representativas
Já utiliza, considera ágil ou facilitador da comunicação	44	<p>“Muitos textos são passados via <i>WhatsApp</i> e mesmo as comunicações” [D23]</p> <p>“A comunicação com o orientador, utilizando a ferramenta, torna-se mais flexível, em momentos em que não é necessária tanta formalidade. A ferramenta pode ser utilizada, inclusive, para o envio de materiais aos alunos” [D50].</p>
Grande aceitação e acessibilidade	04	<p>“É prático e de fácil acesso” [D60.]</p> <p>“Acredito que as novas gerações estejam mais conectadas ao <i>WhatsApp</i> do que aos E-mails” [D2].</p>
Funcionalidade dos grupos	06	<p>“É útil para a comunicação entre os alunos, pois auxilia em diversas decisões que devem ser tomadas em grupo. A ferramenta contribui para a interação entre nós, acadêmicos” [D22].</p> <p>“[...] Os grupos são bastante funcionais para isso” [D3].</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As considerações nas quais se evidencia o uso do aplicativo para fins acadêmicos, revelam o desenvolvimento de ações e percepções que estão consonantes com as demandas atuais dos estudantes de pós-graduação, quais sejam, a realização das atividades acadêmicas, especialmente durante o momento mais crítico da pandemia. Isso coaduna com a percepção de Lima e Ferrete (2020), que consideram que a inserção de ferramentas digitais pode contribuir sobremaneira para tal desenvolvimento das atividades estudantis, de modo a favorecer um encaminhamento particular a cada estudante conforme suas necessidades.

Dentre as cinco justificativas para as respostas contrárias ao uso do *WhatsApp* para fins acadêmicos, algumas evidenciaram receio em relação à aceitação do uso do aplicativo para fins acadêmicos, como exposto por D35: *“Acredito que o aplicativo em questão é utilizado, em sua maioria, para fins de lazer. Ao direcionar conteúdo acadêmico pelo WhatsApp, as informações podem não ser tratadas com a devida seriedade”*.

Outra percepção de alguns dos participantes da pesquisa evidenciou receio pela falta de preparo, por parte dos docentes, para utilização do aplicativo para fins acadêmicos: *“As ferramentas digitais são boas ferramentas de auxílio nos processos de ensino, porém ainda são novas à maioria dos professores” [D6]*.

Neste aspecto, observa-se que é preciso que haja maior investimento na formação dos professores para que os mesmos possam conhecer e explorar as possibilidades das ferramentas tecnológicas pois, conforme aponta Castro (2018, p. 132):

[...] para utilizar o *WhatsApp* para discussão de conteúdo, é preciso que o professor possua a percepção dessa possibilidade, investida nela como recurso potencial de forma planejada, já que o ensino é intencional, e que envolva os alunos com esse objetivo, pois os dados mostraram que quando o professor participa veiculando conteúdos, os alunos também o fazem.

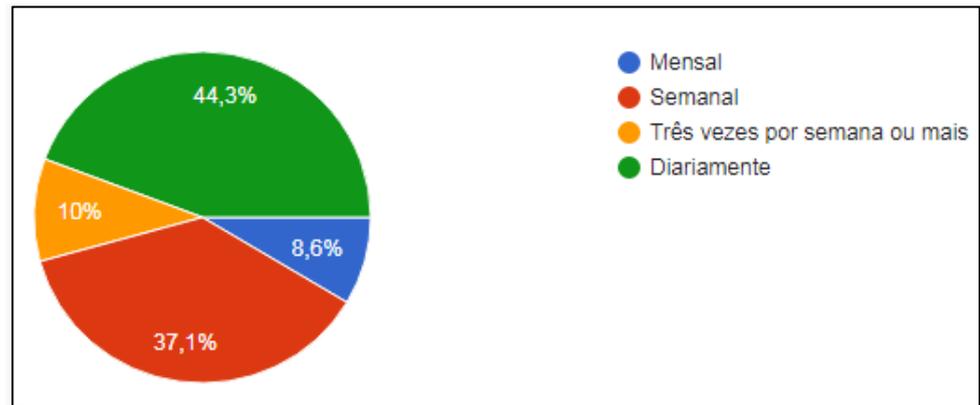
As demais justificativas contrárias respaldaram-se nas características relacionadas às funcionalidades do *WhatsApp*, como é possível constatar nas falas do participante D5: *“[...] existem APPs mais qualificados”* e do participante D10: *“Plataforma pouco intuitiva para coisas que precisam ser lembradas, devido à rapidez que um grupo de WhatsApp pode ter”*. Sobre isso, Lima e Ferrete (2020, p. 5) afirmam:

[...] utilizar dessa tecnologia móvel para aprimorar a pesquisa, motivar os estudantes a buscar o conhecimento e, principalmente, descobrir outras maneiras de aprender, é estar contribuindo para autonomia, criatividade e a liberdade de ensinar e aprender enfrentando desafios.

Dessa forma, talvez a iniciativa, por parte dos docentes, da utilização de tal plataforma poderia desmistificar essa percepção limitada existente na compreensão de alguns discentes, respeitando, é claro, a questão da autonomia do professor para seleção de seus métodos de ensino. Entretanto, como apontam Paulino *et. al.* (2018), uma vez que é gratuito, o *WhatsApp Messenger* é acessível a grande parte da população, por isso, é de fácil acesso.

Sobre a frequência da utilização do *WhatsApp* para fins acadêmicos, a maioria dos participantes classificaram-na como diária, conforme dados expostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência do uso do *WhatsApp* para fins acadêmicos.



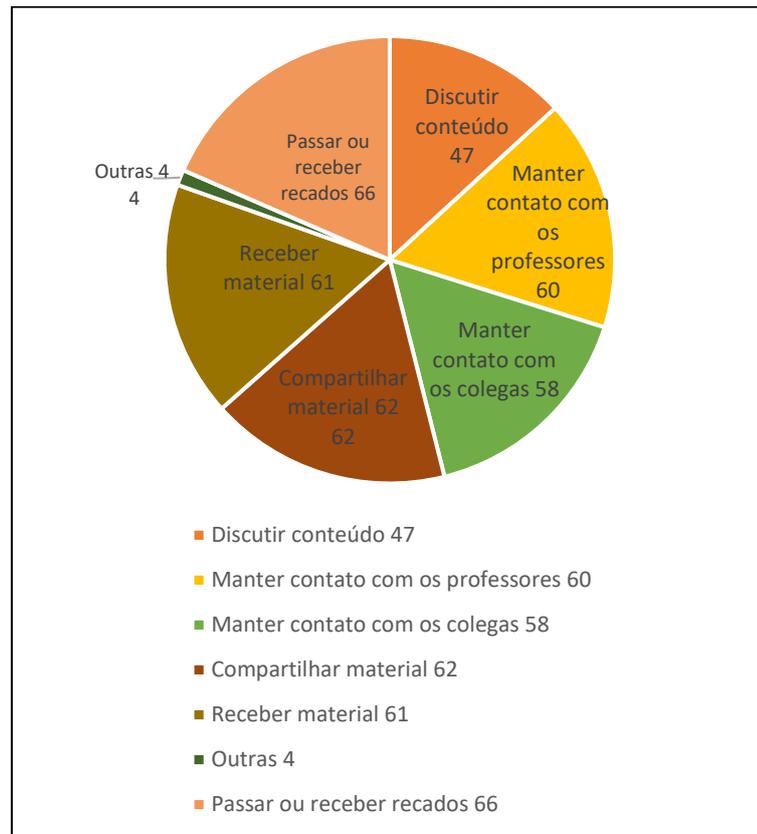
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Esses dados sobre uso do *WhatsApp* para fins acadêmicos com frequência acentuada, qual seja, diariamente, semanalmente, três vezes por semana ou mais ou, ainda, mensalmente, revela que tal aplicativo tem sido um facilitador para os estudos e/ou pesquisas para esses estudantes, pois permite interações momentaneamente não permitidas devido ao contexto de pandemia (ou mesmo sem ela) e cuja ausência traria problemas de comunicação aos pós-graduandos.

Isso coaduna com as afirmações de Lima e Ferrete (2020), que apontam que a tecnologia digital em contexto educacional, especialmente as tecnologias móveis, possibilitam diversas formas de ensinar e aprender, proporcionando desafios, levando atividades a diversos estudantes, diminuindo prejuízos ocasionados pelo contexto pandêmico.

Os detalhamentos a respeito da forma de uso para fins acadêmicos expostos no Gráfico 2 foram contabilizados e expressos pelo número de menções. Esses detalhamentos evidenciam a prevalência de uso para compartilhamento de informações, como recados, seguidos de discussão de conteúdo e contato com os docentes dos programas de pós-graduação.

Gráfico 2 - Detalhamento do uso do *WhatsApp* para fins acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

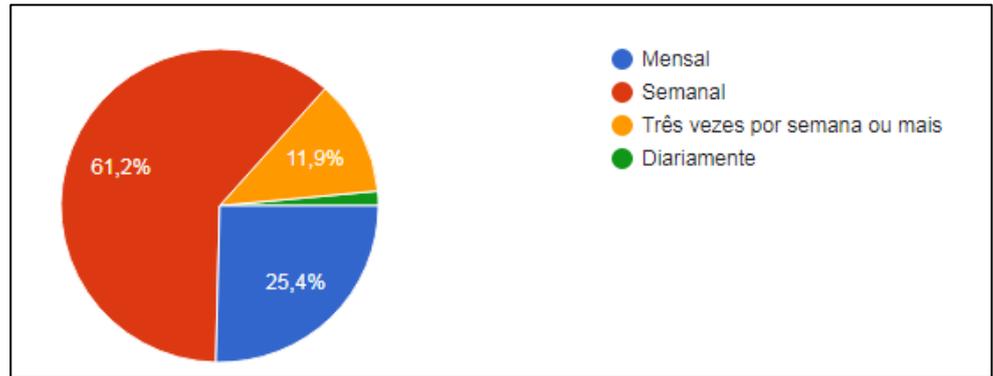
Os dados expostos no Gráfico 2 corroboram com os dados encontrados por Castro (2018), Paulino *et al.* (2018) e Lima e Ferrete (2020), evidenciando que as redes sociais possibilitam esse meio de interação entre educadores e educandos, favorecendo situações onde são tratados assuntos de interesse para a aprendizagem.

Conforme já apontado nas pesquisas desses autores, nesta pesquisa os participantes detalharam as atividades de cunho acadêmico que vem sendo realizadas por meio do aplicativo, quais sejam: enviar e receber recados, discutir conteúdos acadêmicos, manter contato com os docentes do curso, manter contato com os colegas de curso, compartilhar e receber material dentre outras não especificadas, permitindo-nos ainda afirmar que o aplicativo tem sido um recurso complementar ao ensino e aprendizagem da pesquisa, uma vez que nessas interações são realizadas ações semelhantes e complementares às que ocorreriam no ensino presencial.

Indagados, especificamente, sobre o uso do *WhatsApp Messenger* em sua pesquisa, 52,7% dos participantes revelam utilizar o aplicativo em sua pesquisa, enquanto que 47,3% afirmaram não o fazer.

Dos participantes da pesquisa, 89,2% afirmaram usar *WhatsApp Messenger* para manter contato com seu orientador, 10,8% afirmou que não o fazem. Em relação à frequência desse uso para contato com o orientador, conforme o Gráfico 3, a maior parte dos participantes afirmam fazer esse contato via *WhatsApp*, semanalmente.

Gráfico 3 - Frequência do uso do *WhatsApp* para contato com o orientador.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A orientação para a pesquisa constitui uma das ações inerentes ao professor universitário, especialmente nos cursos de pós-graduação e, portanto, pode ser considerada uma forma de ensino para a pesquisa.

Desse modo, conforme apontam Lima e Ferrete (2020), o uso do *WhatsApp* pode contribuir no trabalho do professor quando da impossibilidade dos encontros presenciais com seus alunos, permitindo comunicação síncrona e assíncrona entre professor e estudante, por meio de mensagens de texto, áudio, fotos e vídeos, documentos e ligações gratuitas a partir de conexões de internet.

No mesmo sentido, o uso do aplicativo pode contribuir no processo de desenvolvimento profissional do pesquisador estudante, que pode acessar seu orientador para obter as informações necessárias para o bom andamento de suas atividades de pesquisa, mesmo de modo remoto.

A respeito do uso do *WhatsApp Messenger* para manter contato com os participantes da pesquisa, 27% dos participantes afirmaram que fazem tal uso, sendo que cerca de 50% dos participantes disseram não ter necessidade de contato com os participantes de sua pesquisa, de forma direta.

Assim, o aplicativo tem sido útil para essa finalidade acadêmica, colaborando com a necessidade de alguns dos participantes de prosseguir na coleta dos dados nessa etapa por meio de contato direto com os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou responder a seguinte questão: “A utilização do *WhatsApp Messenger* tem auxiliado nos cursos de pós-graduação?”. Pretendeu-se, ainda, descrever quais as ações os participantes da pesquisa realizam ao utilizarem o *WhatsApp Messenger* e discutir as formas de utilização do mesmo por discentes de cursos de pós-graduação.

Os dados mostram que a maior parte das menções a respeito do uso do *WhatsApp* é relacionada à utilização para fins acadêmicos, como: participação em grupo de pesquisa, participação de grupo da pós-graduação e universidade, envio e recebimento de orientação, envio e recebimento de materiais, participação em grupos do Programa e dos cursos aos quais se está vinculado, compartilhamento de material, envio e recebimento de dicas, envio e recebimento de atividades, agendamentos para a coleta de dados de pesquisa e como meio para a realização

da coleta dos dados propriamente dito, quer seja por meio de áudios, vídeos, ou por textos escritos na caixa de diálogo do aplicativo.

Também foram citados pelos participantes da pesquisa, ocorrências de usos do aplicativo relacionados a contatos particulares, aqui entendidos como usos “sociais”, que estariam relacionados a contatos com os colegas, amigos e familiares, além de finalidades de entretenimento e realização de compras de modo remoto, a partir de contato com anunciantes por meio do aplicativo a fim de negociação.

Houve ainda menções de usos do mesmo para execução de seu trabalho no caso de participantes da pesquisa que já atuam profissionalmente como professores. Nestes casos, as menções continham respostas relacionadas a atendimento grupal e individual aos alunos, relacionadas a contatos via grupo institucional das escolas e recebimento e envio de informações pertinentes ao trabalho escolar e orientações para o desenvolvimento do mesmo, que neste período estava ocorrendo de modo remoto.

Desse modo, foi possível verificar que, dentre os participantes da pesquisa, há grande aceitação e utilização desse aplicativo para fins acadêmicos, tais como: compartilhamento de material de estudo das disciplinas e para a realização de suas pesquisas, para viabilização de orientações, para obtenção de informações a respeito das aulas, delineamento de horários para coleta e até mesmo coleta de dados de pesquisa.

O uso de tal aplicativo tem auxiliado sobremaneira os estudantes de cursos de pós-graduação para o desenvolvimento de seus estudos, especialmente durante o período de coleta dos dados das pesquisas, muitas das quais foram empreendidas nos momentos mais delicados da pandemia por COVID-19, que requeriam isolamento e distanciamento, impedindo coleta de dados junto às pessoas, que é uma prática comum sobretudo na área das ciências humanas e isso tinha dificultado a realização destas atividades inerentes aos seus cursos de pós-graduação.

Cabe ressaltar que há uma tendência de que as tecnologias sejam empregadas intensamente em âmbito educacional mesmo após retomada das atividades presenciais, como aconteceu após o fim do isolamento e distanciamento social do auge da pandemia por COVID-19, com o usos das tecnologias consolidando-se de modo especial a partir desse momento histórico, transformando as formas de relações para aprendizagem de forma a trazer novas significações e encaminhamentos.

Destaca-se, contudo, a necessidade da realização de formações específicas a respeito da utilização dessas ferramentas tecnológicas, visando explorar potencialidades ainda maiores do mesmo em âmbito educacional, permitindo otimização dos usos por estudantes e toda a equipe de educadores, visando ainda, organizações que possibilitem que tal utilização não implique em sobrecarga de trabalho e de atividades para todos os envolvidos.

POST-GRADUATE STUDIES AND WHATSAPP MESSENGER USE: A STUDY BASED ON THE STRICTU SENSU COURSES AT WESTERN PARANÁ STATE UNIVERSITY - UNIOESTE CAMPUS CASCAVEL

ABSTRACT

New technologies in educational context bring up several issues for analysis. Since there is a great access by the population to social networking applications, this research aimed at answering this question: "Has the use of WhatsApp Messenger helped in post-graduate courses?" It was also aimed at describing the participants' actions when using the applicative and how those graduate students use it. Thus, data collection occurred based on a questionnaire applied to 74 students from all post-graduate Courses. The data showed that the applicative has been useful for academic actions, such as: sharing studied and research material, counseling, information about classes, a schedule design to collect research data, especially during this pandemic. However, it can be highlighted the importance to keep on training the academic group regarding the use of these technological tools to better explore their potential.

KEYWORDS: Use of WhatsApp Messenger by graduate students. WhatsApp Messenger for academic purposes.

NOTAS

1 “Alunos Especiais são aqueles selecionados de acordo com critérios do edital público de seleção apreciado pelo Colegiado, e devidamente matriculados em disciplina, sem direito à obtenção do grau de mestre ou doutor. O aluno especial fica sujeito, no que couber, às normas da Unioeste e do Programa aplicáveis ao discente regular, fazendo jus à certificado de aprovação em disciplina, expedida pela Secretaria Acadêmica” (UNIOESTE, 2016, s/p.).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BARROS, D. M. V. EAD, Tecnologias e TIC: Introduzindo os aspectos pedagógicos do tema. In: YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. **EAD, Tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 35-49.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigações qualitativas em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BONATTO, F. R. de O.; SILVA, A. F. da; LISBOA, P. Tecnologia nas atividades escolares: perspectivas e desafios. In: VALLE, L. E. L. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de; COSTA, J. W. (Org). **Educação digital: A tecnologia a favor da inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 58-74.

BRASIL. **OMS classifica coronavírus como pandemia: Infecção atinge pacientes em todos os continentes do mundo. Brasil é protagonista na resposta à doença**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRESCIA, A. T.; COSTA, J. W. da; TUFY, S. P. Redes sociais e suas possibilidades de uso na educação. In: VALLE, L. E. L. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de; COSTA, J. W. (Org). **Educação digital: A tecnologia a favor da inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 75-90.

CASTRO. L. P. V. de. O *WhatsApp* como ambiente de aprendizagem em Ciências e Matemática. Londrina., 2018. Tese (Doutorado no Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <https://pos.uel.br/pecem/wp-content/uploads/2021/08/CASTRO-Luciana-Paula-Vieira-de.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GARCIA, P. S. **Alunos@tecnologia: Impactos sobre professores e escolas**. 1. ed. São Paulo: Editora Plêiade, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LIMA, B. G. T.de; *et al.* Educação Superior em tempos de Pandemia Versus a (Des) orientação dos Documentos Oficiais. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8, p. 1-25, 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/342592011_Educacao_Superior_em_tempos_de_Pandemia_Versus_a_Des_orientacao_dos_Documentos_Oficiais. Acesso em: 02 dez. 2020.

LIMA, I. P. de; FERRETE, A. A. S. S. *Whatsapp* em práticas de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 2020. São Cristóvão. **Anais [...]** São Cristóvão: UFS, 2020. v. 14, n. 8, p. 1-15. Disponível em:
http://anais.educonse.com.br/2020/whatsapp_em_praticas_de_ensino_e_aprendizagem_em_tempo_de_pandemi.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

FREITAS, R. V. de.; LIMA, M. S. dos S. As Novas Tecnologias na Educação: Desafios Atuais Para a Prática Docente. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, 2010, Maceió. **Anais [...]** Alagoas: Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social. Maceió, UFAL 2010., p. 1-8, 2010. Disponível em: http://educonse.com.br/2010/eixo_09/e9-89.pdf. Acesso em: 10 maio 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. Temas básicos de educação e ensino**. São Paulo: EPU, 1986.

PAULINO, F. B. *et al.* WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 42 (1), 2018, p. 171-180. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0171.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Instrução normativa nº 006/2016 de julho de 2016**. 2016. Disponível em:
<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppgscf/informacoes/candidatos/ingresso-como-aluno-especial>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Recebido: 13 out. 2021.

Aprovado: 06 fev. 2023.

DOI: 10.3895/rbect.v16n1.14814

Como citar: CASTRO, L. P. V.; MALACARNE, V. A pós-graduação e o uso do WhatsApp Messenger: um estudo a partir dos cursos strictu sensu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste Campus Cascavel. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-15, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/14814>>. Acesso em: XXX.

Correspondência: Luciana Paula Vieira de Castro - professoralucianacastro@hotmail.com

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

